

## Editorial

### Prezado leitor,

Diferentemente dos últimos editoriais, tomo a liberdade de iniciar este Editorial de maneira diferente da habitual.

Nos últimos três anos, tive a grande satisfação de fazer parte do corpo editorial da Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC) - um periódico científico mantido pela Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon), com apoio do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). No primeiro ano (2016) atuei como editor adjunto, sob a tutela do Prof. Dr. Valcemiro Nossa, então editor geral da REPeC, tendo a honra de substituí-lo em seguida, permanecendo como editor geral da REPeC no biênio 2017-2018. Certamente este foi um período de muito aprendizado, tendo a oportunidade de trabalhar com pesquisadores de alto nível e pessoas excelentes.

Ao fim do meu primeiro mandato como editor geral (2017-2018), chego a difícil decisão de não continuar fazendo parte desta grande equipe. Por esta razão, venho, oportunamente, agradecer a todos os que contribuíram com este trabalho, desde a Maria Clara Cavalcante Bugarim, presidente da Abracicon e com quem sempre pude contar: todos os editores com os quais tive a satisfação de trabalhar, como o Felipe Ramos Ferreira, Gerlando Augusto Sampaio Franco de Lima, Paulo Roberto da Cunha, Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo, Valcemiro Nossa e Vinícius Gomes Martins. Deixo aqui, também, meu muito obrigado a todos os autores, revisores e equipe de apoio da Abracicon e do CFC, que acreditaram no meu trabalho. Meu muito obrigado!

Nesses três anos, busquei dar continuidade aos bons trabalhos dos editores anteriores. Desde as mudanças estratégicas, como a implementação do *ahead of print* e do aumento da quantidade de artigos por edição, até as mudanças estruturais, como nova estrutura de resumos e nova plataforma eletrônica, tentando deixar minha contribuição à já vitoriosa história da REPeC. Em dois anos como editor geral, foram 9 edições publicadas, sendo 8 regulares e 1 especial de 10 anos da revista, participando diretamente da publicação de mais de 60 artigos.

Aproveito para desejar muito sucesso ao Prof. Dr. Gerlando Augusto Sampaio Franco de Lima, que atualmente é editor adjunto da REPeC e, a partir de 2018, passará a ser seu editor geral. Seu excelente histórico acadêmico e profissional dispensa apresentações. Tenho certeza absoluta que fará um excelente trabalho. Desejo-o muito sucesso e continuo à disposição.

Dessa forma, concluímos 2018 com a publicação do quarto e último número da REPeC, neste ano, (v. 12, n. 4), o qual é composto de 7 (sete) artigos científicos inéditos, resumidos a seguir:

O primeiro trabalho, intitulado “**Implicações da OCPC 07 sobre a Forma das Notas Explicativas: Estudo em Empresas de Alimentos Processados**”, de autoria de *Régis Barroso Silva, Vera Maria Rodrigues Ponte, Márcia Martins Mendes De Luca, Edilene Santana Santos e Sylvia Rejane Magalhães Domingos* buscou analisar o comportamento das empresas brasileiras diante das atuais orientações de divulgação estabelecidas pelas entidades normatizadoras, considerando os aspectos da forma das suas notas explicativas, em face da publicação da OCPC 07. Os autores analisaram os aspectos do tamanho, legibilidade e similaridade das notas explicativas e puderam verificar que apenas a legibilidade foi afetada pela divulgação da OCPC 07. As empresas emissoras de ADR, participantes do Novo Mercado e auditadas por Big Four apresentam maiores tamanhos de notas explicativas em comparação com as demais empresas. O tempo de abertura de capital está associado inversamente ao tamanho das notas explicativas, fornecendo evidências de que o *know-how* das empresas provoca a divulgação mais acertiva ao contemplar apenas os aspectos relevantes aos usuários das informações.

*Jailson Manoel Silva Duarte e Josedilton Alves Diniz* são os autores do trabalho intitulado “**Gastos Públicos e Produtividade nos Serviços de Saúde de Média e Alta Complexidade nos Estados Brasileiros**”, que verificou em que medida o volume de gastos públicos em saúde tem influenciado o aumento da eficiência e da produtividade dos serviços de média e alta complexidade nos estados brasileiros. Os principais achados evidenciaram que os estados com maior volume de recursos, em média, não puderam ser considerados os mais eficientes, indicando que pode haver uma relação negativa entre crescimento dos gastos públicos e eficiência nos serviços oferecidos. Além disso, nos estados que aumentaram os gastos em saúde, no período de 2009 e 2015, a produtividade não foi diretamente proporcional ao volume de recursos utilizado.

“**Externalização: a Academia Responde às Dúvidas da Sociedade?**” foi o terceiro trabalho publicado, escrito por *Gabriel Gruber Bandeira, Luiz Henrique Figueira Marquezan e Carlos Alberto Diehl, Maicon Manoel Benin*, que, embasado no cenário brasileiro que debate os potenciais impactos da externalização das atividades organizacionais, diante da iminente decisão política, aborda as atuais discussões sobre externalização, por meio dos resultados de estudos empíricos acadêmicos. Para isso, analisaram os artigos publicados em revistas brasileiras de Administração e Ciências Contábeis no período de 2011 a junho de 2015. Após, estabelecidos os assuntos mais frequentes nas discussões sobre o tema no Brasil, tomando por base abordagens da mídia, realizou-se uma análise sob a ótica da teoria dos *Stakeholders*. Os resultados mostram que há uma produção acadêmica bastante significativa referente aos assuntos abordados e que as evidências reforçam mais o ponto de vista contrário à externalização do que os defensores da prática.

O quarto trabalho, com título “**Teoria Institucional: uma Análise Bibliométrica na Pesquisa em Contabilidade**”, de *Igor Pereira da Luz, Felipe Veck Lisboa, Carlos Eduardo Facin Lavarda e Ernesto Fernando Rodrigues Vicente* identifica como os estudos embasados pela teoria Institucional nas pesquisas em Contabilidade têm sido realizados. Os autores utilizaram sete bases de dados e selecionado um Portfólio Bibliográfico com 148 artigos referentes ao tema. O trabalho encontrou (i) 27 estudos teóricos e 121 empíricos; (ii) a maioria dos estudos é qualitativo; (iii) técnicas mais utilizadas foram as entrevistas semiestruturadas e análise de documentos; (iv) a maioria utilizou a Nova Sociologia Institucional; (v) os autores destaques das correntes foram Burns e Scapens (2000) (OIE), Williamson (2000) (NIE) e DiMaggio e Powell (1983) (NIS); (vi) a teoria da Agência e teoria da Estruturação foram as que mais apareceram além da teoria Institucional; e (vii) as sugestões para futuros trabalhos apontam para alteração da técnica de coleta e análise utilizada na pesquisa, mudança do contexto analisado, exploração de ambientes heterogêneos, utilização de estudos longitudinais e métodos quantitativos.

“Estilos de aprendizagem e desempenho de estagiários em Contabilidade” de *Lucas Merotti Barbosa e Kelly Cristina Mucio Marques* foi o quinto trabalho publicado, que busca descobrir os impactos de estilos de aprendizado no desempenho de estudantes que fizeram estágios obrigatórios e não obrigatórios em Contabilidade. Os estilos de aprendizagem de 247 alunos foram medidos usando o Inventário de Estilo de Aprendizagem de Kolb, enquanto os alunos autoavaliaram seu desempenho. Os autores verificaram que o desempenho dos alunos não difere entre os tipos de estágio e que o estilo de aprendizagem dos alunos não afeta o desempenho do estágio. Estes resultados são contrários às expectativas e indicam que os alunos que se encaixam em qualquer estilo de aprendizagem podem usar com sucesso o componente curricular de estágio supervisionado.

O sexto trabalho é de *Verônica Andréa Lima Gouveia, Tatiane Gomes Silva, Natan Szuster e Fortunée Szuster*, intitulado “**Disclosure Frente à Crescente Intangibilização das Empresas: Valor Contábil x Valor de Mercado**”, que analisou se, com a progressiva “intangibilização” das empresas, a Contabilidade tem procurado desenvolver maneiras de manter a utilidade das informações contábeis para a tomada de decisão de investimentos. Os autores analisaram essa evolução dos últimos 15 anos nas principais bolsas de valores do mercado norte-americano e constataram que de 2001 até 2016 houve uma mudança no *ranking* das maiores empresas em valor de mercado de outros setores da economia para o setor de tecnologia, onde as cinco maiores empresas do mundo, em 2016, foram: Apple, Alphabet (holding da Google), Microsoft, Amazon e Facebook. Seus resultados evidenciam que o valor do patrimônio líquido das empresas é inferior ao valor de mercado. O mercado considera que parte da diferença seja decorrente do não reconhecimento contábil dos intangíveis das empresas, principalmente no novo cenário da economia digital.

O sétimo e último trabalho tem como título “**Os Modos Regulatórios e suas Relações entre os Estudantes de Ciências Contábeis**”, de autoria de *Valter da Silva Faia e Juliana Almeida Trevisan*, baseou-se na teoria dos Modos Regulatórios de Kruglanski, Thompson, Higgins, Atash, Pierro, Shah e Spiegel (2000), em que os indivíduos apresentam duas funções de autorregulação. Buscou associar os modos regulatórios dos alunos com aspectos da formação profissional no curso de graduação em Ciências Contábeis, como a satisfação com o curso, o desempenho acadêmico e aspectos da carreira profissional. Analisando 94 alunos de um curso de graduação em Ciências Contábeis, notou-se que o modo regulatório de locomoção dos alunos se associou positivamente com a satisfação e o desempenho no curso. O perfil de locomoção também apresentou associação positiva com a intenção de atuar, profissionalmente, na área contábil, especialmente em oportunidades que valorizam a conquista de experiências profissionais, a satisfação pessoal e a promoção por meio de planos de carreira.

Por fim, despeço-me de todos agradecendo a atenção dirigida nos últimos anos e desejando vida longa à REPeC!

**Prof. Dr. Orleans Silva Martins**  
**Editor Geral**